

ACM acha que Sarney errou ao fazer aliança

Para governador baiano, ex-presidente deixou de ser padrinho político para assumir papel de afilhado

KÁSSIA CALDEIRA

BRASÍLIA — O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), está convencido de que o senador e ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) cometeu erros demais em tempo recorde ao formalizar uma aliança com o ex-governador de São Paulo Orestes Quércia na quarta-feira, depois de tentar trocar o PMDB por outra legenda sem conseguir e de brigar com o governador paulista, Luiz Antônio Fleury Filho. "Vai errar assim no inferno."

Na avaliação do governador, ao realizar a aliança o ex-presidente deixou de ser "padrinho político para se tornar afilhado". Com isso, perdeu espaço dentro do partido e diminuiu suas chances de ser candidato à Presidência nas eleições, apesar do bom desempenho que vem tendo nas pesquisas de opinião, que o apontam como o mais cotado dentro do PMDB.

ACM acha que Sarney jogou fora o seu "espírito santo" numa troca inusitada, escolhendo a parceria com Quércia, que na quarta-feira teve de explicar à Executiva do PMDB a origem de sua fortuna e ainda não conseguiu convencer os integrantes do "grupo ético" do partido de que as acusações de enriquecimento ilícito contra ele são improcedentes. Atualmente, de acordo com o governador, o político que não puder abrir sua vida será arremessado para fora da vida pública. "Principalmente os que não puderem abrir sua vida financeira e fiscal", disse.

Já para o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), nos últimos meses Sarney "parecia picado pela mosca azul". Ele acha que essa é a explicação para o comportamento do ex-presidente desde que as pesquisas de opinião o apontaram como o melhor candidato do PMDB para a Presidência. Tanto o líder como ACM opinaram que a posição adotada por Sarney foi equivocada, pois identificaram nela o oportunismo de quem deseja o cargo.